

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

ANÁLISE DE NECESSIDADES E DIFICULDADES DE INFORMAÇÃO DE USUÁRIOS DE BIBLIOTECAS MULTINÍVEL PARA O DESENVOLVIMENTO AÇÕES DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

ANALYSIS OF INFORMATION NEEDS AND CHALLENGES FACED BY USERS OF MULTILEVEL LIBRARIES FOR THE DEVELOPMENT OF INFORMATION LITERACY INITIATIVES

Cícero Luciano Félix – Universidade Federal do Cariri (UFCA)

David Vernon Vieira – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: o desenvolvimento de programas de Competência em Informação deve considerar o contexto em que eles serão implementados. Com base nisso, objetivou-se realizar um levantamento das necessidades e dificuldades de informação dos usuários da biblioteca multinível do Instituto Federal da Paraíba, *campus* Cajazeiras no tocante a busca e acesso à informação e a relação com as fontes de informação, para subsidiar o desenvolvimento de ações de CoInfo aplicadas às instituições de ensino da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT). Como objetivos específicos, identifica-se os usuários da biblioteca multinível pesquisada; Compreende-se a dinâmica do comportamento informacional destes usuários e identifica-se caminhos para a construção de ações de desenvolvimento de Competência em Informação aplicado à biblioteca multinível. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e de natureza qualitativa. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário. A construção de ações de desenvolvimento da Competência em Informação para o usuário de uma biblioteca multinível deve ter como pano de fundo a fluidez do mundo conectado, a linguagem acessível, o contexto das Mídias Digitais e da Inteligência Artificial e o caráter flexível ancorados em informações e fontes qualificadas, confiáveis, verificáveis, atentando aos preceitos legais e éticos, e rigorosamente certificadas através de métodos científicos.

Palavras-chave: ciência da informação; competência em informação; programa de competência em informação; biblioteca multinível.

Abstract: the development of Information Literacy programs must consider the context in which they will be implemented. Based on this, the objective was to conduct a survey of the information needs and difficulties of users of the multilevel library of the Federal Institute of Paraíba, Cajazeiras campus, regarding the search for and access to information and the relationship with information sources, to support the development of Information literacy actions applied to educational Institutions of the Federal Network of Professional, Scientific, and Technological Education (FNPSTE) in Brazil. The specific objectives are to identify the users of the multilevel library surveyed; to understand the dynamics of the informational behavior of these users; and pathways are identified for the development of Information Literacy initiatives applied to the multilevel library. The research is exploratory and qualitative in nature. A questionnaire was used as a data collection tool. The construction of an Information Literacy development initiatives for users of a multilevel library should have as its backdrop the fluidity of the connected world, accessible language, the context of Digital Media and Artificial Intelligence, and flexibility anchored in qualified, reliable, verifiable information and sources, attentive to legal and ethical precepts, and rigorously certified through scientific methods.

Keywords: information science; information literacy; information literacy program; multi-level library.

1 INTRODUÇÃO

Compreende-se a Competência em Informação (CoInfo) como um conjunto integrado de conhecimentos, habilidades e atitudes que dão ao indivíduo a capacidade de localizar, avaliar e utilizar informações de modo crítico, ético e responsável. Essas habilidades informacionais são fundamentais para promover a autonomia na tomada de decisões e fomentar o aprendizado contínuo ao longo da vida (Vitorino; De Lucca, 2020).

Para Belluzzo (2018, p. 35), a Competência em Informação pode ser compreendida como “o conjunto de habilidades e ações que envolvem o acesso e uso da informação de forma inteligente, tendo em vista a necessidade da construção do conhecimento e a intervenção na realidade social”. Neste sentido, o entendimento da competência em informação transcende a capacidade de absorver uma infinidade de informação, uma vez que consiste em compreender todo o processo e direcionar toda informação e conhecimentos necessários, aplicando-os de forma crítica e eticamente sensatos.

Em meio ao vasto oceano de informações disponíveis, seja no meio físico ou virtual, encontrar o que realmente se procura é um desafio. Não basta saber o que se quer; é preciso também saber onde buscar, como buscar e, sobretudo, como utilizar essa informação de forma eficaz. Serafim (2011, p. 36) descreve a competência em informação como “conjunto de habilidades para localizar, manipular, avaliar e usar a informação, eficientemente e eticamente, para uma larga variedade de objetivos”, assim, compreender os meandros do acesso e usufruto ético e responsável da informação, por intermédio de habilidades, conhecimentos e atitudes integradas para seu fim é condição primária para o uso da informação no processo de tomada de decisão.

A integração desses conhecimentos e habilidades adquiridos não é intuitiva e, por vezes, a sua integralidade configura tarefa complexa. Como destacam Albuquerque e Paixão (2022, p. 347) “existe uma crescente preocupação em relação à falta de habilidades nos processos de busca e uso da informação por grande parte dos indivíduos”. É neste contexto que surgem os programas de desenvolvimento da CoInfo. Esses programas são ações sistematizadas a partir de modelos preestabelecidos na literatura que delineiam os conhecimentos, atitudes e habilidades inerentes ao processo de busca, acesso e uso da informação. Genericamente o modelo pode ser definido como uma representação

simplificada apresentando parâmetros a serem seguidos. No contexto da Competência em Informação, esses modelos descrevem uma estrutura com habilidades e conhecimentos necessários para localizar, identificar, avaliar e utilizar ética e efetivamente a informação.

Neste processo está intrínseco a capacidade do indivíduo buscar informações relevantes de forma eficiente, avaliar sua pertinência e credenciais e discernimento para utilizá-las no processo de tomada de decisão e resolução de problemas situacionais, de acordo o seu contexto. Dittrich (2023, p. 46) relata que estes modelos foram baseados em “diretrizes e conceitos de competência em informação para fornecer subsídios práticos no desenvolvimento de programas, os quais podem ser estruturados de acordo com as diferentes realidades e contextos organizacionais”.

A partir da importância do desenvolvimento da ColInfo no contexto das bibliotecas multinível e baseando-se no que assevera Spudeit (2015) quando ressalta a imprescindibilidade da avaliação das necessidades do público-alvo para a adequação de um programa de desenvolvimento da ColInfo, partiu-se da seguinte questão norteadora: Quais as necessidades e dificuldades de informação de usuários de bibliotecas multinível para o desenvolvimento ações de competência em informação?

Objetivou-se fazer um levantamento das necessidades e dificuldades de informação advindas dos usuários da biblioteca do Instituto Federal da Paraíba, *campus* Cajazeiras, para o desenvolvimento de um programa de ColInfo aplicado a bibliotecas de instituições de ensino da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT). Como objetivos específicos, pretende-se identificar os usuários da biblioteca multinível¹; compreender sua relação com as fontes de informações e identificar caminhos para a construção de ações de desenvolvimento de Competência em Informação aplicado à biblioteca multinível.

Diversas pesquisas abordam o desenvolvimento da ColInfo a partir de programas Castro (2014); Bragante (2016); Silva (2019); Bezerra (2019); Santos (2020); Mendes (2021); Sombrio (2023); Dittrich (2023), contudo estes programas são direcionados à biblioteca universitária ou biblioteca escolar. Recentemente, a partir da década de 2010, têm surgido estudos sobre ColInfo envolvendo Biblioteca Multinível, em que Silva (2014), Almeida (2015),

¹ Moutinho (2014) afirma que sendo o Instituto Federal uma instituição que oferta vários níveis de ensino (técnico, superior e pós-graduação) e com grandes quantidades de cursos de diversas modalidades que o caracteriza como instituição multinível e multimodal em face do seu público diverso, a biblioteca da rede federal deve ser classificada como Biblioteca Multinível.

Dupin (2018), Santos Júnior (2021), Silva (2024), tratam de ações de desenvolvimento da ColInfo para esta tipologia de biblioteca específica.

2 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NO CONTEXTO INFORMACIONAL

O acesso à informação tem se tornado cada vez mais caótico e, por vezes, inatingível e essa dificuldade não tem qualquer relação com a escassez de informação (como acontecia no passado), mas com o excesso. Uma pesquisa simples sobre determinado assunto em qualquer buscador na internet tem como resposta centenas de milhares ou milhões de *links* relacionados ao termo pesquisado. Navegar nesse emaranhado informacional requer habilidades específicas para que o usuário consiga sanar satisfatoriamente as suas necessidades. Essas habilidades são características que são desenvolvidas com a Competência em Informação.

A Competência em Informação tem suas raízes nos Estados Unidos da América (EUA), onde foi mencionado pela primeira vez em um relatório de autoria do bibliotecário Paul Zurkowski, publicado em 1974, no qual informou ao governo norte-americano sobre a necessidade do desenvolvimento da “*Information Literacy*” para que a população tivesse a capacidade de utilizar a “variedade de produtos informacionais disponíveis no mercado” (Vitorino; Piantola, 2020, p. 63).

No bojo das discussões acerca da Competência em Informação, a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) produziu o manifesto “Diretrizes sobre o desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente” que teve como objetivo dar auxílio “aos profissionais da informação que trabalham em programas educativos de educação fundamental e educação superior em seus esforços para atender aos requisitos de habilidades em informação na atualidade” (Lau, 2008, p. 1). O ponto essencial deste manifesto é, portanto, a definição de parâmetros a serem adotados no processo de inserção do indivíduo no seio da Competência em Informação.

No ano de 2008, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) seguiu na mesma direção e publicou o seu manifesto sobre o processo de desenvolvimento de Competência em Informação com foco na educação superior (Cats; Lau, 2008). Este manifesto abordava pesquisas relacionadas ao desenvolvimento da ColInfo nas instituições de ensino superior nos EUA e na Austrália e objetivavam avaliar o nível de

Competência em Informação dos discentes do ensino superior desde o início até o final do seu período na Instituição de Ensino Superior (IES).

No Brasil, o termo foi inicialmente traduzido como “alfabetização informacional” (Caregnato, 2000), partindo dos preceitos da educação de usuários e expandindo seus conceitos para a adequação às novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), à medida que propunha o desenvolvimento de competência para a interação com o meio digital (Caregnato, 2000; Hatschbach, 2002). Ambos os autores deram enfoque ao tema relacionando-o ao ambiente digital.

Pode-se entender a competência como a junção de saberes historicamente construídos, em processos distintos, por cada indivíduo, utilizados no processo de construção de resultados pretendidos. Ser competente é “compreender a construção de esquemas que permitem mobilizar conhecimentos na situação certa e com discernimento” (Belluzzo, 2018, p. 34).

A competência em informação é, para Belluzzo (2018, p. 35), “o conjunto de habilidades e ações que envolvem o acesso e uso da informação de forma inteligente, tendo em vista a necessidade da construção do conhecimento e a intervenção na realidade social”. Corroborando com Belluzzo, Vitorino e Piantola (2009) ressaltam que a competência em informação exige cada vez mais habilidades distintas do indivíduo na era da informação para o uso efetivo, ético e socialmente responsável como estratégia de aprendizagem no decurso da vida. Neste sentido, a compreensão da competência em informação transcende a capacidade de absorver uma infinidade de informação, uma vez que consiste em compreender todo o processo e direcionar toda informação e conhecimentos necessários, aplicando-os de forma crítica e eticamente sensatos.

A Competência em Informação tem papel crucial na emancipação do sujeito, seja no âmbito acadêmico, pessoal, profissional ou social, a partir do uso ético e crítico da informação e neste sentido, o desenvolvimento da CoInfo deve primar pela autonomia do sujeito para a formação crítica. Doyle (2021) afirma que, para ser libertadora, seguindo o pensamento da pedagogia freiriana, a CoInfo precisa atuar na construção do conhecimento ao invés do treinamento. Não basta saber buscar, é necessário saber questionar. Não existe ‘ser competente em informação’. Para Doyle (2021, p. 35), sob a ótica da Competência em Informação, “a pessoa nunca se torna competente: ela desenvolve continuamente sua competência, sempre em relação dialética com os condicionantes sócio-político-econômico-

tecnológico-culturais à sua volta”. De nada adianta ter a técnica se a conjuntura social não estiver inserida no processo de construção do conhecimento.

Ser competente é ter a capacidade de unir habilidades distintas em favor de uma situação real, avaliando as ações dentro do contexto social. Belluzzo (2018) afirma que a competência pode ser definida como um conjunto de atributos pessoais organizados para tomada de ação, em contexto específico, buscando obter determinado resultado.

No contexto da biblioteca Multinível, a Competência em Informação refere-se à capacidade dos usuários de entender suas necessidades informacionais, situar e acessar fontes relevantes, processar criticamente as informações encontradas e aplicá-las de forma ética e eficaz para atingir seus anseios. Esse processo requer habilidades em pesquisa avançadas, compreensão dos diferentes tipos de recursos disponíveis nas diferentes camadas da biblioteca multinível e a capacidade de sintetizar e aplicar as informações obtidas na resolução de problemas ou na tomada de decisões. Desta forma, as bibliotecas dos Institutos Federais desempenham um papel fundamental no processo de desenvolvimento da CoInfo dos seus usuários ao fornecer orientação, instrução, treinamento e acesso a uma ampla gama de recursos informacionais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo é parte integrante da pesquisa de mestrado em desenvolvimento intitulada “Programa de desenvolvimento de competência em informação para bibliotecas multinível”, desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Neste sentido, os dados aqui analisados não correspondem à totalidade do universo coletado, mas a uma porcentagem 60% do universo de usuários aptos a participarem da pesquisa. Também foram selecionadas apenas algumas perguntas que compõem o questionário para integrar esta pesquisa tendo em vista o limite de páginas para o desenvolvimento do presente artigo.

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e de natureza qualitativa. A análise exploratória buscou “descrever ou caracterizar a natureza das variáveis do que se quer conhecer” (Köche, 2015, p. 126), na medida em que a pesquisa qualitativa foi adotada por entender que esta abordagem traduz melhor o entendimento dos fenômenos sociais (Lakatos; Marconi, 2010). A abordagem qualitativa utiliza métodos que permitem ao pesquisador a compreensão detalhada dos fenômenos estudados, permitindo que sejam verificados os

pormenores do contexto da pesquisa. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário *online* por entender que ele é o instrumento que melhor identifica a situação real dos participantes em relação ao tema proposto.

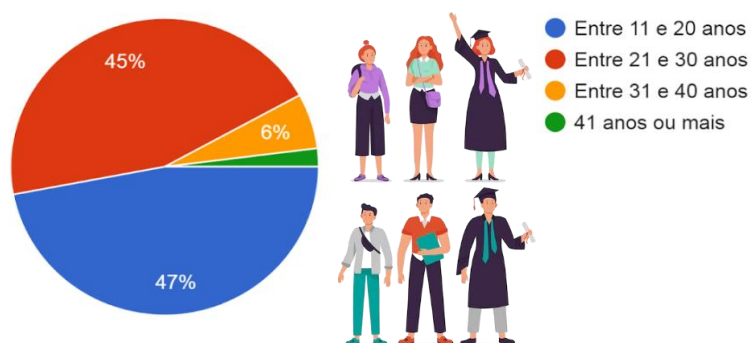
O universo analisado considerou um recorte contemplando todos os níveis de ensino ofertados nas instituições de ensino que fazem parte da RFEPECT, desse modo, os sujeitos da pesquisa são compostos de alunos regularmente matriculados em curso técnico de nível médio integrado, técnico de nível médio subsequente, graduação e pós-graduação.

Foram selecionados para participar da coleta de dados da pesquisa 34 alunos que estão matriculados no terceiro ano do curso Técnico em Edificações na modalidade integrado; vinte alunos que estão matriculados nos dois últimos semestres do curso Técnico em Edificações na modalidade subsequente, 66 alunos que estão regularmente matriculados nos últimos três semestres do curso Bacharelado em Engenharia Civil e quatorze alunos regularmente matriculados no curso de Especialização em Matemática, totalizando 134 alunos aptos a responderem o questionário. Neste recorte serão analisadas as respostas de oitenta participantes.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados coletados trazem informações imprescindíveis para a formatação do programa de desenvolvimento da ColInfo. O questionário *online* foi estruturado em três eixos: o eixo 1 foi composto por perguntas que identificam os participantes; o eixo 2 relaciona-se ao uso dos serviços e produtos da biblioteca; o eixo 3 refere-se ao comportamento do usuário no contexto da informação. O gráfico 1 a seguir resume o eixo 1 que reflete a identificação dos usuários da biblioteca multinível pela faixa etária.

Gráfico 1 - identificação dos usuários pela faixa etária

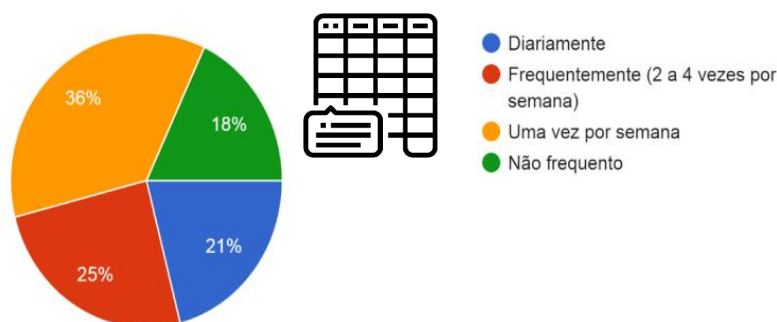


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O gráfico 1 reflete a característica mais acentuada do usuário multinível. Com 92% dos participantes com idade até 30 anos, sendo a maioria entre 11 e 20 anos de idade. Este recorte etário corresponde majoritariamente a usuários que estão matriculados em cursos técnico-integrados ou em períodos iniciais da graduação. Os usuários destes dois níveis de ensino correspondem a 89% das respostas obtidas até o momento. Esses dados traduzem a realidade do campus, uma vez que de acordo com o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP, 2025), as matrículas dos cursos da graduação somadas às matrículas dos cursos integrados correspondem à 78,7% do total de alunos com matrícula ativa em todo o *campus*. Após caracterizar os respondentes pela faixa etária, o gráfico 2 a seguir buscou identificar entre os participantes a frequência de uso da biblioteca.

Gráfico 2 – Frequência de uso da biblioteca

Com qual frequência você costuma visitar a biblioteca?



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

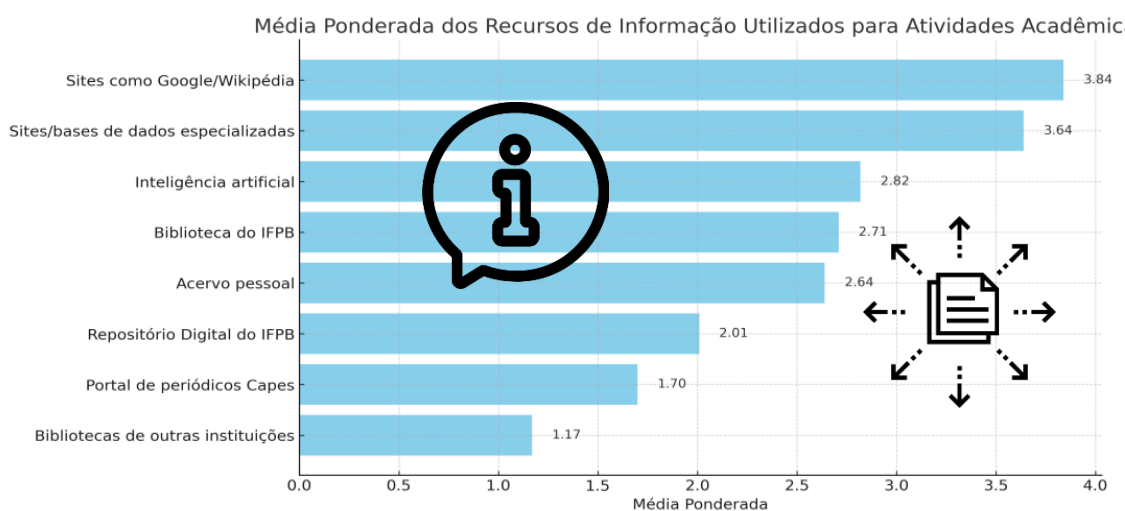
Apenas 18% dos participantes da pesquisa não frequentam a biblioteca enquanto 82% destes frequentam-na ao menos uma vez na semana.

Fica demonstrada a importância da biblioteca no processo de formação desses(as) estudantes. Dados da pesquisa demonstram que 80% dos participantes utilizam a biblioteca para realização de estudos ou leituras, enquanto 35% frequentam com o intuito de realizar empréstimos, 28% para consultas ao acervo e 24% para utilização dos computadores para pesquisas. Esses dados demonstram que estes são os serviços mais utilizados e, portanto, carros-chefes da biblioteca. Por outro lado, serviços essenciais como Pesquisa em bases de dados, Orientação de normalização de trabalhos acadêmicos, Auxílio em pesquisas bibliográficas, Treinamentos para uso das bases de dados e Solicitação de material

bibliográfico de outra instituição apresentaram dados preocupantes em virtude do seu baixo quantitativo de uso com números abaixo de 10% de respondentes em cada um dos serviços.

O gráfico 3 a seguir diz respeito aos recursos de acesso à informação mais utilizados pelos participantes. Buscou-se identificar a média ponderada utilizando uma escala de 0 a 5 onde 0 é a fonte menos utilizada e 5 é a mais utilizada.

Gráfico 3 – Uso de recursos informacionais em atividades acadêmicas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O gráfico 3 demonstra o panorama do uso de recursos e fontes de informações dos usuários no contexto da pesquisa acadêmica. Verifica-se que recursos como o portal de periódico da CAPES e o repositório institucional do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) tem baixíssima aderência dos usuários no processo de pesquisa. Segue-se o acervo físico da biblioteca do campus, juntamente com o acervo pessoal e o uso da Inteligência Artificial (IA) com uso regular, com média ponderada um pouco acima da metade, destacando-se entre eles o uso da IA sendo mais utilizada que o próprio acervo da biblioteca. Sobressai no processo de busca de informação, a utilização de buscadores rápidos e sem qualquer rigor científico como o *google* e a Wikipédia. Há um grande hiato entre os recursos consultados, quando se utiliza o filtro da qualidade e rigor acadêmico do conteúdo acessado.

O comportamento dos usuários sinaliza uma inclinação para recursos de acesso rápido e linguagem fácil como o Buscador *Google*, Wikipédia e IA, em detrimento a recursos com rigor científico e qualidade no conteúdo como o portal de periódicos da Capes e até o acervo físico da biblioteca. Este fato demonstra que a preocupação dos participantes não reside na qualidade ou confiabilidade das informações obtidas tendo como preferência o uso de fontes informais de informação.

A tabela 1 a seguir descreve a frequência com que os participantes utilizam determinadas fontes de informação. Buscou-se identificar a média ponderada utilizando uma escala de 0 a 5 onde 0 é a fonte menos utilizada e 5 é a mais utilizada.

Tabela 1 – Fontes de informações utilizadas na busca de informações

Fontes de informação	Média ponderada
Bibliotecários	1,85
Periódicos (jornais e revistas)	2,06
Eventos, palestras, debates	2,47
Livros impressos (biblioteca)	2,88
Redes sociais	3,26
Bases de dados	3,34
Amigos	3,69
Professores	3,93
Aprendizagem móvel (celular, <i>tablets</i>)	4,59

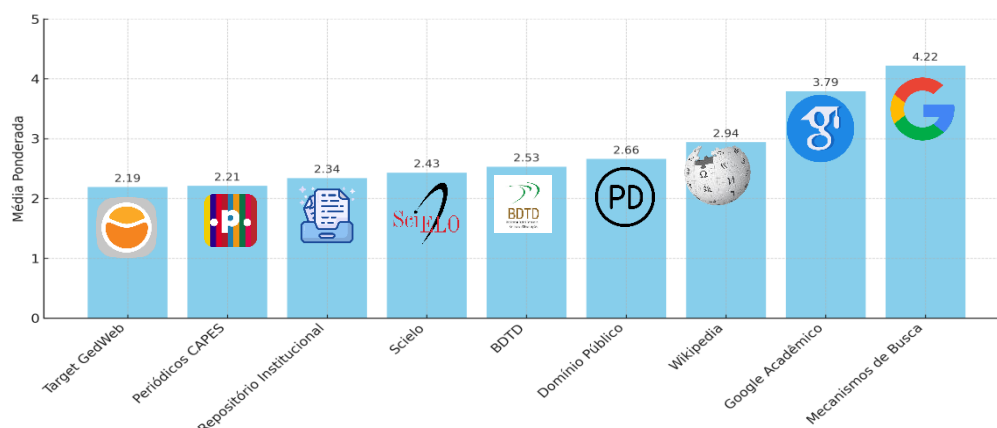
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A aprendizagem móvel é, com larga vantagem, o meio mais utilizado no processo de busca de informações. Na sequência, redes sociais, bases de dados, amigos e docentes se destacam como fontes predominantes em detrimento às bases de periódicos científicos, eventos acadêmicos e profissionais da informação.

Esses dados cristalizam a tendência do acesso imediato, contínuo e prático através do uso de aparelhos móveis e de fácil manuseio, porém destaca a inexistente preocupação com a confiabilidade da fonte pesquisada. Com exceção ao auxílio dos professores, a centralidade das fontes mais utilizadas está direcionada para a informalidade e sem qualquer rigor acadêmico-científico.

O gráfico 4 analisa a utilização de recursos informacionais na busca por informação por parte dos usuários. Buscou-se identificar a média ponderada utilizando uma escala de 0 a 5 onde 0 é a fonte menos utilizada e 5 é a mais utilizada.

Gráfico 4 – Recursos Informativos utilizados no processo de busca de informação

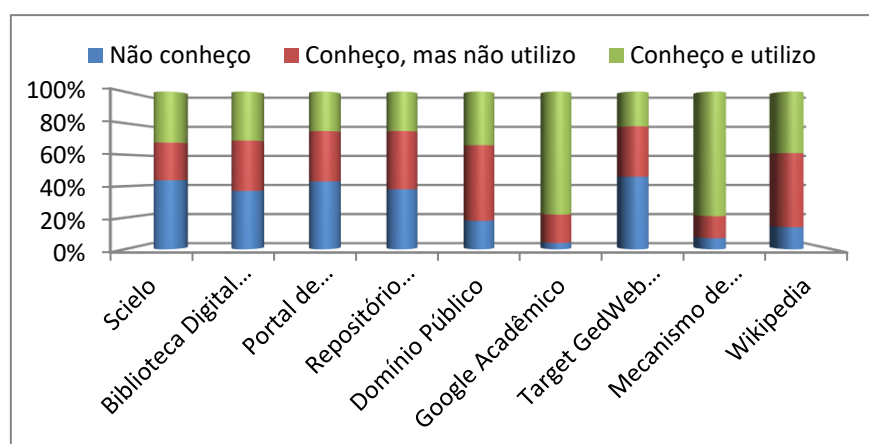


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O mecanismo de busca da Google é a principal fonte de pesquisa dos usuários, seguido pelo Google Acadêmico e pela Wikipédia. Considerados fontes generalistas, essas fontes disponibilizam de interface simples e intuitiva, não oferecendo qualquer dificuldade no processo de busca, contudo as informações recuperadas, com exceções verificadas no Google Acadêmico, não têm valor científico agregado e, portanto, não podendo ser consideradas no contexto acadêmico. Bases de dados científicas como Scielo, portal da CAPES, *Target GedWeb* e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações são preteridas, deixando claro a pouca preocupação com o rigor científico, a qualidade e a confiabilidade das informações coletadas no processo de busca.

O gráfico 5 a seguir demonstra o grau de conhecimento de alguns dos recursos informativos disponíveis para os usuários da biblioteca.

Gráfico 5 – Grau de conhecimento de fontes de informação



Fonte: dados da pesquisa (2025)

Observa-se (em verde), como demonstrado pelo Gráfico 5, a preferência pelo uso de fontes de informação mais generalistas como o Google Acadêmico e motores de busca, este

último sem qualquer filtro para recuperação de informação de cunho científico e certificada pelos pares. De outro modo, Bases de dados academicamente relevantes no contexto brasileiro e de acesso gratuito pelos participantes, como Scielo, Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Repositório Institucional, apresentam barreiras em termos de conhecimento e principalmente a efetiva utilização. Não surpreende o mecanismo de busca *Google* ser o mais conhecido, contudo no ambiente acadêmico não deveria ser o mais utilizado em pesquisas.

Os dados aqui apresentados apontam para um cenário de efetiva dependência de fontes de busca e acesso à informação de acesso rápido e fácil, com interfaces simples, de acesso imediato, contínuo e prático. Este cenário coaduna com o conceito da “geração imediatista” que preza pela rapidez do retorno sem atentar na qualidade. Para Junger *et al.* (2018, p. 24) a pressa e a sede pelo consumo de bens e serviços são características marcantes nessa geração considerada líquida, e o imediatismo se torna cada dia mais comum e corriqueiro. Esse imediatismo no processo de busca da informação acende um alerta tendo em vista que no cenário desenhado nesta pesquisa, a qualidade, confiabilidade e o rigor científico são preocupações satélites e supérfluas.

Sendo aproximadamente 90% dos participantes da pesquisa considerados nativos digitais e, portanto tendo como principal característica intensa afinidade com as tecnologias, a pesquisa demonstra um massivo uso de buscadores como o *google*, *sites* especializados e inteligência artificial (este sendo fenômeno recente) como recurso informacional no desenvolvimento de atividades acadêmicas, em detrimento ao uso do acervo da biblioteca, e bases de dados científicas, por exemplo, apesar de restar demonstrado que mais de 80% dos participantes frequentam a biblioteca com regularidade. A frequência à biblioteca não corresponde, portanto, apenas ao uso do acervo, mas a utilização do espaço e da infraestrutura para o desenvolvimento de estudos e pesquisas que em larga escala são realizadas diretamente em aparelhos móveis.

A utilização das redes sociais, bases de dados generalistas, auxílio de amigos e professores através do uso intenso de aparelho móvel como fontes de informações mais utilizadas no processo de busca em detrimento do uso do acervo da biblioteca, da participação de eventos acadêmicos, do uso de periódicos científicos e do auxílio do profissional da informação restam demonstradas entre os usuários da biblioteca. Essa predileção, embora consiga entregar acesso instantâneo e contínuo, facilidade no manuseio, portabilidade e

integração com mídias sociais, denuncia a pouca preocupação com a qualidade da informação, caracterizada pela superficialidade e ausência de curadoria.

Seguindo na mesma direção, fontes como Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Base de dados da Scielo, Portal de Periódicos da CAPES e Repositório Institucional são deixadas em segundo plano pelos participantes quando comparados ao uso do *google* como fonte utilizada no processo de busca de informação. A intuitividade e simplicidade da interface do *google* torna-o favorito dentre os participantes em detrimento a adoção de pesquisas em bases de dados com credibilidade e rigor científico.

Cabe destacar que o gráfico 5 demonstra um contingente significativo de participantes que não conhecem alguns dos recursos informacionais analisados. Essa lacuna deve ser trabalhada dentro do programa de desenvolvimento do ColInfo como forma de aproximar esses recursos informacionais de conhecimento científico da comunidade acadêmica. Embora seja expressivo o número de participantes que sinalizam conhecer esses recursos informacionais, a sua efetiva utilização deixa muito a desejar. É possível que esse dado seja fruto da falta de conhecimento de como acessá-los e navegar neles corretamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar as necessidades de informação que os usuários da biblioteca do Instituto federal da Paraíba, *campus* Cajazeiras apresentam, para subsidiar o desenvolvimento de um programa de ColInfo aplicado a bibliotecas Multinível, a partir da caracterização desses os usuários e da compreensão da sua relação com as fontes de informações. Para tal, foi realizada uma pesquisa aplicada por meio de questionário junto aos usuários da biblioteca do *campus*. A partir da análise do questionário foi possível identificar características específicas desses usuários e compreender a sua relação com o processo de busca de informação.

Compreender a dinâmica do comportamento informacional dos usuários é imprescindível no processo de educação para Competência em Informação. No caso analisado, o uso massivo de buscadores como o Google, Wikipédia, redes sociais, bases generalistas, inteligência Artificial e a opção pelo uso do celular demonstraram predominância na opção dos participantes e alude a características intrínsecas a essa geração conectada, imediatista e altamente tecnológica. O anseio pelo imediato tem raízes em um ecossistema

tecnológico que prioriza a rapidez dando ênfase ao retorno rápido em detrimento da qualidade.

Os critérios adotados no processo de busca de informação estão centrados na rapidez das respostas, e não na precisão, robustez, segurança e confiabilidade dos resultados obtidos, sinalizando a exposição consciente aos riscos de incorrerem em *fake News*, desinformação, informações manipuladas, plágio e, sobretudo, em informações sem a devida revisão pelos pares e sem qualquer rigor científico. Tais dinâmicas são reflexos de uma mudança paradigmática quanto ao comportamento do usuário nativo digital com a informação caracterizada pela cultura do imediatismo, praticidade, acessibilidade e conectividade.

Os caminhos para a construção de ações de desenvolvimento da Competência em Informação para o público multinível devem ter como pano de fundo a fluidez do mundo conectado, a linguagem acessível, o contexto das mídias digitais e da Inteligência Artificial e o caráter flexível ancorados em informações e fontes qualificadas, confiáveis, verificáveis, atentando aos preceitos legais e éticos, e rigorosamente certificadas através de métodos científicos.

A partir de tais constatações é possível pensar mecanismos em direção a uma educação de usuários para a Competência em Informação baseada no contexto da conectividade, lançando nele as bases para a busca, acesso e seleção de informações criteriosas, seguras e cientificamente certificadas. O programa deve canalizar suas ações tendo como ponto de partida a conscientização dos usuários quanto aos riscos a que estão submetidos ao utilizar-se de fontes de informação imediatistas, generalistas e sem qualquer compromisso com a confiabilidade, robustez, segurança e certificação das informações nelas disponibilizadas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Márcio Thiago dos Santos; PAIXÃO, Pablo Boaventura Sales. Competência em informação em bibliotecas universitárias por meio da educação a distância. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 1, p. 345-366, mar./ago. 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/184710/183743>. Acesso em: 05 maio 2025.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de. **A Biblioteca como Organização Aprendente: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7671>. Acesso em: 05 maio 2025.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em Informação: cenários e espectros. **Memória e Informação**, v. 2, n. 1, p. 29-50, jan./jun. 2018.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/11663/1/artigoRBC.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2025.

CATTS, Ralph; LAU, Jesus. **Towards information literacy indicators**: conceptual framework paper. Paris: UNESCO, 2008. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000158723>. Acesso em: 10 abr. 2025.

DITTRICH, Eliane. **Desenvolvimento da competência em informação para o uso de livros digitais**: proposta de programa para bibliotecas universitárias. 2023. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) - Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/8764/1_Disserta__o_Eliane_Dittrich_Concluida_16946014645482_8764.pdf. Acesso em: 06 ago. 2025.

DOYLE, Andréa. **Competências em informação, mídias e tecnologias digitais e a desconstrução de estereótipos de gênero**: práticas de ensino críticas. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola da Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1195>. Acesso em: 06 ago. 2025.

DUPIN, Aline Aparecida da Silva Quintã. **Competência em informação para pesquisa científica de estudantes de cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/9540>. Acesso em: 06 ago. 2025.

HATSCHBACH, M. H. L. **Information literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - IBICT, UFRJ, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/722/1/mariahelena2002.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2025.

JUNGER, Alex Paubel; AMARAL, Luiz Henrique; LEITE, Guilherme Henrique Coiado; PETARNELLA, Leandro; LUI, Marcio de La Cruz. A geração imediatista e a comunicação audiovisual Immediate generation and audiovisual communication. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 11, p. 01-27, e5711441, 2018. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/441/332>. Acesso em: 08 maio 2025.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. [S. l.]: IFLA, 2008.

MOUTINHO, Sônia Oliveira Matos. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3075/00000A51.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 maio 2025.

SANTOS JÚNIOR, Maurício dos. **Desenvolvendo competência em informação na educação profissional e tecnológica por meio da educação on-line: estudo de caso no Instituto Federal de Sergipe**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14588>. Acesso em: 07 ago. 2025.

SERAFIM, Lucas Almeida. **Competências em informação na educação superior: um estudo com os professores do curso de agronomia do campus da UFC no Cariri**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3911?locale=pt_BR. Acesso em: 07 ago. 2025.

SILVA, Andréia Santos Ribeiro. **Pesquisa e competência em informação no âmbito da biblioteca escolar: um estudo nas bibliotecas do Instituto Federal da Bahia**. 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/18064>. Acesso em: 08 ago. 2025.

SILVA, Thamiris Iara Sousa. **Competência em informação e midiática, comunidades de prática e mediação da informação: uma experiência com os integrantes do clube de leitura do Instituto Federal do Maranhão (IFMA)**. 2024. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/784184d6-4a5e-402a-acdf-e50aad65fe19>. Acesso em: 09 ago. 2025.

SISTEMA UNIFICADO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. SUAP. **Estatísticas**. Cajazeiras: IFPB, 2025.

SPUDEIT, Daniela. Proposta de um programa para desenvolvimento de Competência em informação para alunos do ensino profissional. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 2, n. 2, p. 67-77, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1782>. Acesso em: 05 maio 2025.

VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (org.). **As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política**. Porto Velho: EDUFRO, 2020.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Ed. UFC, 2020.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez., 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/NvH6pxqHKCtpWMw6SQR7c8J/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 10 abr. 2025.